ANNO DE 1837. QUINTA FEIRA

19 DE JANEIRO N. 15.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Marcello M. Aud. dos Juizes. do Cr.. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
17 Terça S. Antaõ Ab. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
18 Quarta S. Prisca V. M. Ses. da Th. P.
19 Quinta S. Canuto Rei. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
20 Sexta S. Sebastiaõ e F. ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
21 Sabado S. Ignez V. M. Rel.ª de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda. Lua ch. as 4 h. e 58 m. da t.
22 Domingo da septuagessima S. Vicente, e A.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38 ; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 19.

LOndres 38 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,790 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 a 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PA[illegible]DA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Bainho, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Gorannnha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova Elrey, Ico, S. Matheus, Reicho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18.

OFFICIOS.

Ao Commandante das Armas, remettendo por copia, para lhe dar a devida execução; a Provisaõ do Conselho Supremo Militar, que proceder a nova proposta do quarto Corpo de Artilharia de Posição de primeira Linha; visto não se ter prehenchido na primeira as desposições das Leis respectivas, indicadas na mesma Provisão.

— A Camara do Recife, respondendo-lhe que não deve espaçar a apuraçaõ das eleições dos Deputados Geraes, e Provinciaes, por falta ou ommissão de qualquer Collegio Eleitoral; visto que este motivo a não relleva das penas que lhe impoem a Lei, mencionado nas respectivas Actas as circunstancias occoridas na mesma apuração.

— Ao Inspector do Arsenal de Marinha para faser em hasta publica as Taboas de Pinho, Paroba, e Canella, de que superabunda o mesmo Arsenal, antes que se ellas arruinem como propoem em seu oficio de 14 do corrente, visto informar o Director do Arsenal de Guerra não ter ali necessidade dellas.

PORTARIAS.

Ao Director do Arsenal de Guerra para mandar encarnar a Immagem de Nossa Senhora dos Remedios vinda de Fernando, e faser-lhe um manto novo.

Navios Despachados no dia 18.

Brigue Americano, Angola, Mestre Benjamin J. Tufts. — Para Boston.

Pataxo dito, Selina e Jane, Mestre Samuel Smith — Para o Pará pelo Maranhaõ.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 18 de Janeiro.

OFFICIOS.

Ao Exm. Presidente da Provincia, communicando a direcção dos soldados da Companhia de Biserros, empregada no serviço da força do Catuca, Ignacio Rodrigues dos Santos, Joaquim Jose Vieira, e Vicente Fereira Bentivi, requisitando a expedição de suas ordens para a prisaõ dos mesmos ponderando que os desertores daquella Força encontravão protecção, e acolhimento no Capitão Agostinho Jose Pessoa Parnasco Arco-verde, e pedindo a respeito providencia para que não continue o terrivel exemplo das deserções.

— Ao mesmo Exm. Senhor, remmettendo o requerimento do Major J. da C. R. R. Monteiro, que pedia licença até o fim de Fevereiro do Corrente anno para tractar de seus particulares interesses, e informando sobre sua pretenção favoravelmente.

— Ao Tenente Coronel Commandante da Força de Catucá, respondendo ao seu officio de 17 do corrente, e dizendo-lhe, que ao Exm. Presidente havia deprecado a prisaõ dos tres desertores mencionados no seu referido officio, e providencias a cerca das protenção, e acolhimento, que o Capitaõ Parnasco Arcoverde dava aos desertores da Companhia de Biserros, que para ali se dirigiaõ.

— Ao Brigadeiro Reformado Antonio Borges Lial, accusando a recepção do seu Officio de felicitação: agradecendo os seus attenciosos cumprimentos; sentindo os seus encomodos e actual falta de saude, e offerecendo-lhe os seus respeito, e amisade como companheiro d'armas e verdadeiro amigo.

— Ao Commandante da Fortaleza de Itamaracá, consedendo-lhe faculdade para vir a Capital prestar contas ao Thesouro da obra de que se acha encarregado, conforme pedia em seu officio de 16 do corrente, e disendo-lhe, que a consulta que lhe havia feito acerca da recepção dos presos da Guarda Nacional naquella Fortificação, ficava saptisfeita com o disposto na Circular, que abaixo se discreve.

CIRCULAR.

Os Senhores Commandantes das Fortalezas, que existem guarnecidas no litoral desta Provincia, recebão os Individuos da Guarda Nacional, q' pelos respectivos Commandantes lhes forem remettidos e requisitadas as prisões mantendo assim a boa armonia, e mutua intelligencia precisa a bem da Ordem do Serviço, e desciplina d'quelles Corpos, que fasem a mor parte da Força Nacional.

Da execução desta ordem, que a prudencia, e a necessidade a Conselha, se deverá' entender, que aquelles Commandantes em suas requisições devem ser teõ civis, quanto aos Senhores Commandantes das Fortalesas urbanos e prestadios, sem que com tudo se possa presumir, que aquelles dão ordens a estes, que nehuma obrigação os liga a obediencia, como a outro modo viria a acontecer.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão do 17 de Janeiro.

Nos Embargos oppostos por Balthasar Correia Lima ao Accordão contra e de proferido nos Autos de Appelação Civel do Juiso Municipal da Villa e Comarca do Itó, em que he imbargado Manoel Antonio de Araujo Silva; se julgou pelo disprezo delles, mandando-se transitar a Sentença pela Chancellaria.

Nos Autos de Revista civel em que he Recorrente Joaquim Antonio Insua, e Recorrido Antonio Jose Correa de Oliveira, se julgou a favor do Recorrente, reformados os Accordãos Recorridos.

Alfandega das Fasendas.

O Brigue Inglez Thomas Baltersby, vindo de Liverpool, entrado em 16 do corrente Capitaõ John Doyle, consignado a Cabtry Heworth & C.

Manifestou o seguinte :

32 caixas com fasendas, 27 fardos com dita, 2 caixas com chapeos, 4 barricas com ferragem, 1400 caixas com sabão, 63 gigos com louça, 1 caixa com conserva, 62 cestos com dita, 30 feixes de pipas, 1 caixa com livros e papel, 1 barrica com ginebra, 1 barril com agoardente, 16 sacos com bolaxa, 2 barricas com farinha de trigo.

O Brigue Inglez Porcia, vindo de Terra-Nova, entrado em 17 do corrente Capitão William Hatchard, consignado a M. Calmont & C.

Manifestou o seguinte :

1652 barricas com bacalháo.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 276.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 17.

Illm. e Exm. Snr.

Fiz prender, e recolher ao calabouco do Corpo de Policia, para terem destino: Joaquim Jose, cabra, e Francisco Ignacio, pardo, por denuncia de terem sido os perpetradores do assassinato, feito no fallecido Antonio Jose Pacheco.

Foraõ igualmente presos, ao mesmo Calabouco Joaquim, preto, escravo, de Antonio Joaquim de Farias, remettido pelo Commandante da Patrulha, que rondou no districto do C. Santo, por ter sido encontrado em desordem em uma taberna e faltar o respeito a dita patrulha; Manoel Joquim, preto, remettido pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por ser desertor de Marinha; e Josefa Maria, preta, escrava de Maria Vicencia, entre pelo meu ordenança, por ser encontrada com uma faca de ponta, que a acompanhou.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 17 de Janeiro de 1837. — Illm. Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da C. Monteiro

Parte do dia 18.

Illm. e Exm. Sr.

Por esta Prefeitura nada consta ter havido.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 18 de Janeiro de 1836. — Illm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da Costa Monteiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos periodicos da Capital, e de varias Provincias do Sul, em dacta de 24 de Dezembro p. p. Opertunamente iremos transcrevendo o que elles contem de interesse, e de novo: o Sul do Imperio gosava de tranquilidade, bem que no Rio e na Bahia, os animos não deixassem de ter motivos de receios; ali, em consequencia da complicaçaõ ainda dos negocios do Rio Grande, onde o triunfo da integridade do Imperio naõ está definitivamente com-

pleto pela gerencia dos Orientaes nos tramas revolucionarios. Abaixo damos alguns esclarecimentos em cartas particulares acolhidas no Paquete do Rio, e que combinaõ com as partes das embarcações que dali chegaõ. O peor he, que ja comessaõ alguns a tremer, disendo que se n'outro tempo a Cisplatina zombou das forças do Imperio, quanto mais agora, que elles contaõ com o grande partido anarquista do continente. Tal he a desgraça do Brasil, ou em que pozeraõ o Brazil, de aver receio de quatro duzias de pastoradores! Naõ reflectem os que assim discorsaõ, que se o Brasil perdeo a campanha de 1829, foi preludio e preparaçaõ dos sucessos de Abril? Como se conseguiria derrubar o Governo de entaõ, se o Brasil naõ fosse ignominiosamente prostrado nos campos do Sul?

Na Bahia, revivem os temores d'huma insurreiçaõ de escravos, que não he sem fundamento, posto que o Diario da Bahia o nega, porem diz o Correio Mercantil, que por ser filho ou protegido do Chefe de Policia Gonsalves Martins. Nestas contrariedades, e intrigas de escriptores (temos voto na materia) jaz o Brasil aturdido, a população dividida, e cada vez alargando se o abysmo de nossos males. No Rio de Janeiro as representações theatraes continuaõ a ser escandalosas, e o foco da mais assombrosa immoralidade, digamos melhor, da perversidade, e da revoluçaõ. A Imagem do Salvador crucificado ja foi exposta em altar no theatro!!! A figura d'hum Arcebispo com paramentos Pontificios foi nessa vez exposta a irrisão publica, confessando a Rainha Catharina Howard, mandada degolar por Henrique 8. Este facto he novo, innaudito n'huma Cidade Christan! He incomprehensivel á facce de Authoridades policiaes submettidas a hum Governo catholico. Acaso naõ terá este meios constitucionaes para ingerir se na administraçaõ do theatro??? A quem está sugeito o theatro? A Policia, e esta ao Ministerio da Justiça. Naõ he tudo: ultimamente se poseraõ em scena outros dous dramas—a Torre de Nesle—e o—Rei se diverte—Pessas francezas onde se demonstraõ as devacidões de Francisco I. e da Rainha Margarida ao ponto o mais exagerado, o mais infame, o mais corruptor, e o mais falço, que pôde inventar e collorir a malicia revolucionaria para desacreditar a Realeza!

Rio Grande 2 de Novembro de 1836.

Respeitabilissimo Sr.

Em 12 dias de viagem cheguei a esta Cidade, achando a satisfactoria noticia de ter sido remettido para essa prezo o monstro Bento Goncalves da Silva, e mais alguns de seus sequazes; e em consequencia de operações de Greenfell e sua actividade maritima e militar, e que elle foi a essa, por quanto Bento Manoel já tinha dado portaria não só a Bento Gonçalves como a seus sequazes, para se retirarem, e como ha males que vem para bem, foi muito boa a inteligencia que houve com Crysostomo para fazer com que Greenfell fosse a Porto Alegre em huma occasião em que seus relevantes serviços se tornavão tão necessarios a causa da humanidade.

Quando cheguei tinha o Presidente hido para Pelotas com toda a tropa de linha, e Batalhao Provisorio do Norte, em consequencia d'officios do Coronel Galdeirão, para poder atacar o Lima, José Mariano, e mais comitente caterva que de Pelotas se retirava com 5 hiates e 80 carretas que levavão carregadas com couros e mais despojos, inclusivo duzentos e tantos negros, estando Caldeirão pela frente em observaçao do inimigo, e as forças de Primeira linha e provisorio atacando-os pela retaguarda baterem o inimigo e tirar-lhes a preza que levavão roubada, bem como os recursos que para o futuro podessem ter; porém naõ sei porque artes de berliques berloques, marchando João Crysostomo thé ao Capão do Leão, até onde gastou tres dias e no quarto retrocedendo para Pelotas fez esta mesma marcha em hum dia, ficando assim inutilisados os planos de Caldeirão e a gente desgostosa. Por mar seguio huma esquadrilha commandada por Manoel Josquim Junqueira, o qual seguindo a perseguir os hiates até a fronteira os naõ encontrou, por quanto os 5 hiates seguiraõ para Sabaiati pela Provincia Oriental dentro, e hum lanchão tendo-se-lhe ja' escapado a gente e estando amarrado a terra na Villa de S. Servando, Junqueira requisitou as authoridades daquelle lugar o dito lanchão, e foi lhe denegado, em consequencia do que aqui chegou no dia 30 do passado, e dando disto parte ao Presidente por via de Greenfell, hontem sahiraõ duas Escunas de Guerra, huma para Montevideo, e outra para essa com officios.

Fructuoso Rivera emigrou para esta Provincia com duzentos e tantos homens, passando em Cuacaim e tendo entregado as armas as authoridades, estas o mandaraõ retirar e a sua gente para Porto Alegre a elle, e debandar a sua gente para o centro, naõ consentindo que nenhum fique pela fronteira. Ora Fructuoso Rivera emigrou em consequencia de ter sido derrotado pelas forças de Oribe e Lavalleja e o Coronel Ranka, que andava com elle, ter-lhe dezertado para Oribe com 600 homens. O Presidente mandou hoje retirar os habitantes de Pelotas, bem como a tropa de linha que la esta', tem ordem para marchar duzentos homens e algumas bocas de fogo em numero de 6 peças para Porto Alegre, e o Presidente acompanha esta força.

Agora mesmo souhe por pessoa de caza do Presidente que Bento Manoel esta' em Cassapava e que officiava ao Presidente para que lhe mandasse toda a força que tivesse de linha disponivel, naõ ó de infanteria como de artilheria, para poder operar com as tres armas; rasaõ porque marcha a tropa. He de notar que a força que existe nesta Cidade he o Batalhaõ Provisorio que ao presente naõ tem mais de 130 praças, e he isto o que temos para defender as trincheiras com o resto da tropa de linha que vem de Pelotas. No Norte ha unicamente os marinheiros, de maneira que se os anarquistas tentarem atacar estes dous pontos, o fasem com a maior facilidade possivel, e a meu ver senhoreão-se disto com toda a certeza de nenhum risco pois naõ vejo quem se lhe opponha: a esquadrilha tambem segue para Porto Alegre, por estes tres dias, ficando somente guarnecido o arroio de Pelotas, e creio que o Norte só com o brigue barca; naõ sei explicar a V. M. o que quer dizer todo este enigma, por quanto logo que Fructuoso Rivera passou a este lado foi desarmado e sua gente desperçada, e Bento Manoel officiou immediatamente a Oribe que vinha perseguindo a Fructuoso, que segundo os tratados tinha ja' desarmado a Fructuoso e sua gente, e que este nada podia operar e se achava acolhido debaixo da Bandeira Imperial, porém o que infiro daqui e o que pensaõ aquellas que vêem mais que eu, he o seguinte:

Lavalleja hoje vendo-se vencedor de Fructuoso Rivera, seu adversario, e vendo-se commandando huma força respeitavel, querendo vingar-se do pouco ou nenhum acolhimento que recebeu nesta Provincia no tempo em que elle queria derribar a authoridade de Fructuoso, e outro sim querendo vingar o seu grande amigo e colega Lavalleja, e vista a descarada protecçaõ que o Estado Oriental tem dado aos farrapos onde se foraõ acolher os 5 hiates que de Pelotas foraõ carregados de couros, bem como 80 carretas que os anarquistas de Pelotas levavaõ carregadas com couros e mais despojos, inclusivo toda a escravatura em numero de mais de 400, e que elles armavaõ, com todos estes recursos tendo os anarquistas inda perto de 2,000 homens, e unindo-se Lavalleja estes, tentem senhorearem-se da Provincia, o que elles a muito ambicionaõ e julgo que o principal ponto que elles primeiro atacaraõ e com mais forca e primeiro sera' este. Estas noticias veridicas que lhe dou junto as que ha poucos dias recebemos dessa Cidade, de ter o Governo soltado os pres cabeças da revoluçaõ d'esta Provincia, e que estavaõ em Santa Cruz, tem de tal sorte desanimado os legalistas d'esta Provincia, que naõ sei no que isto vai parar, pois que muitos delles tem jurado naõ pegarem mais em armas, para que arriscando as suas vidas e fasendas em defesa do Governo, este mais proteja aos anarquistas (e parece com elles pactuar) do que a seus defensores.

Naõ he terror panico quem assim me faz falar, pois que ao presente naõ ha de que ter medo, nem he a grande alluviaõ e confusaõ de noticias quem me faz divagar em reflexões, he sim a marcha dos negocios, e como certas cousas tendentes a Presidencia da Provincia e Generalatu das Armas nada se sabe o que louvo muito, apesar da precipitaçaõ com que se mandou dezamparar Pelotas aos seus habitantes, que para alli tinhaõ hido e retirado a tropa taõ repentinamente.

Finalmente, agora mais que nunca se precisaõ de forças nesta Provincia; a guerra com a Cisplatina he inevitavel (e nós temos que lutar com dous inimigos, hum interno e terrivel, outro externo e poderoso, e se a Cisplatina n'outro tempo mofou do Imperio Brazileiro, quando esta Provincia estava unida contra elles, que sera' hoje quando dentro da Provincia ella tem hum grande partido a quem proteje e que hade coadjuvar todos os seus actos; este partido he taõ conhecido que agora mais que nunca eu vejo os farrapos, que se disfarçavaõ em legalistas, de grimpa levantada, a ponto que Matheus Gomes Vianna Major da Guarda Nacional de Pelotas, e hum dos mais influentes Redactores do Liberal (Periodico) disse no meio de quatro legalistas, por lhe dizerem que devia ser mais franca e verdadeiro nas suas noticias, e que naõ vilipendiasse a Silva Tavares, nem lhe escurecesse seus actos, como fasiaõ os farroupilhas da gloriosa de 20 de Setembro, respondeu que aquelle era o seu modo de pensar, que pertenceo á gloriosa de 20 de Setembro, do que muito se honrava e que estava campando para quem pensasse o contrario: este Sr. he o que assigna nos artigos do Liberal com B. etc. etc.

Amigo e Senhor......... Rio Grande 3 de Novembro de 1836. -- Pelo borraõ junto vera' vm. as verdadeiras noticias, que mando diser a hum amigo nessa com a data de hontem, tendo a accrescentar que hontem de noute, por hum sugeito vindo do Jaguarão, se sabe que passa gente do Lavalleja em numero de 800 homens os quaes se achavaõ na fronteira; os farrapos estaõ em Piratinin reunindo muita gente daquella a que Bento Manoel tem dado Portaria para hirem para suas casas, e que só no ataque ultimo com Bento Gonçalves, foraõ seis centos e tantos.

Chegaraõ tambem officios em consequencia do que a esquadrilha que hia para o Jaguaraõ naõ vai, e o Presidente ja naõ vai para Porto Alegre. Hontem chegaraõ de Pelotas setenta e tantas pessoas alli moradoras, e que tinhaõ hido daqui depois da sahida dos farrapos, e hoje foi o Greenfell com huma porçaõ de Hiates a faser retirar a tropa e as familias que la' estaõ, bem como retirar tudo e abandonar a Cidade, ja' limpa de bens, mas para onde ja' tinhaõ hido immensos generos. Em fim se os farroupilhas se approveitassem da occasiaõ em nenhuma outra melhor podiaõ tomar esta Cidade, que na presente naõ ha quem lhes resista.

(Carta particular.)

(Do Paquete do Rio.)

Serios continuaõ a ser os receios dos habitantes desta Cidade, e mui especialmente dos da Freguesia da Victoria, onde por duas veses consecutivas, tem presenciado ja a horrivel scena de uma multidão enorme de pretos Africanos, conduzindo com archotes accesos o cadaver de um seu patricio: e no entanto a Policia da Bahia parecia ignorar semelhantes factos, dignos por certo da mais grave attençaõ!!!

Já ultimamente cumprimos o nosso sagrado dever, chamando sobre tal assumpto os cuidados da Policia, e esperamos, que terceira vez naõ seja preciso sahir a barra, para pedir aquillo, que devemos esperar sem duvida de hum Poder estabelecido, naõ in nomine, mas sim e unicamente para vellar sobre a seguranca, e tranquilidade dos Cidadãos. Tristes saõ por certo as circunstancias, em que um povo lembra as authoridades os seus deveres! e mais triste ainda, quando estas permanecem surdas aos seus clamores.

He para lamentar que pacificas familias, no recinto de suas habitações, se continuamente espavoridas, com as portas fechadas, em quanto que uma numerosa reunião de Africanos passa por ellas, causando o mais espantoso ruido, e deixando em todos os espiritos, idéas atterradoras, e medonhas!

Horrivel he por certo o viver de semelhante forma! Os Snrs. Juizes devem mui seriamente evitar em seus districtos qualquer reuniaõ de Africanos, seja qual for o pretexto alegado para isso, e desta forma se preveniraõ attentados, encubertos talvez com o manto de hum dever religioso, mas cujos fins possas ser outros, e quando assim não seja, sempre taes reuniões cauzaõ sustos nas familias, que ainda não esquecidas das luctuosas scenas de Janeiro de 1835, dezejaõ desviar suas idéas de qualquer objecto que as possa fazer reviver.

Pessoas mui fidedignas nos informaõ, que tudo se feixou na Victoria em uma das passadas noites, a vista do expectaculo medonho de uma aluvião de 400 pretos Africanos, com archotes accezos, e entoando suas resas pelas ruas. Esta circunstancia merece tanta maior attenção das authoridades Policiaes, quanto he certo o pensar de que saõ as idéas religiosas o mais poderoso incentivo para a revolta dos Africanos, que levados pelo fanatismo religioso, saõ capases de tudo arriscar, quando talvez outro qualquer sentimento naõ excitasse nelles tanto enthusiasmo, e tamanho calor. Releva por tanto que se evitem reuniões de Africanos, mormente aquellas que tendem a excitar nellas pensamentos religiosos, como saõ os enterros, cujo aparato inspira na mente de cada um que os acompanha, o sentimente poderoso da idéa de um Deos bom, que vai remunerar a virtude, ou punir o vicio daquelle; que desceu ao tumulo. Que esta advertencia seja attendida, he quanto somente dezejamos; e praza aos Céos, q' a Policia da Bahia publique sem perda de tempo, ordens terminantes a tal respeito, para o que lhe dedicamos estas fracas reflexões, dictadas somente pelo amor, que consagramos a ordem, e a paz das familias que habitam esta populosa Cidade.

(Correio Mercantil).

Da Religiaõ.

A Religiaõ esta Lei natural, que ligando o homem á Deos, lhe ensina, que sua alma naõ morre na dissoluçaõ de seu corpo, que muda somente de vida, e que os dias, que passa sobre a terra, naõ he senaõ o crepusculo de sua immortalidade, he uma instituiçaõ eminentemente social, e quando não offerecesse aos homens, outros bens alem de um mais incentivo para a pratica da virtude, seria sobre tudo necessaria para a manutençaõ e conservaçaõ da Sociedade Civil. As Leis Sociaes regulam as acções dos Cidadãos, mas naõ podem regular as dos homens; porque naõ lhes he dado penetrar os escondrijos do coraçaõ humano; só a Religiaõ tem este poder sobre natural, só ella pode manter a idéa de igualdade, que he tão idolatrada pelos homens, entretanto, que essa igualdade naõ pode existir nesta vida, e só a Religião nos alenta a esperança de uma vida futura, onde as virtudes irão ter sua infallivel recompensa; pois que Deos he justo, e o crime perdendo o manto dos artificios da fraude soffrerá o necessario castigo. Observa-se muitas vezes, que um individuo máo, cuja vida he um cathalogo de crimes, pode prosperar nesta vida, em quanto aquelle, que sabe cumprir os deveres da humanidade; que respeita as leis

sociaes, e da natureza soffre muitas vezes até o tumulo os males desta vida, sem que um bem se lhe depare. Mas a Religião fazendo-nos reconhecer a vida presente, como um tirocinio de provas para uma melhor, nos faz refugiar por intervençaõ do pensamento já um asilo, onde longe de nossos oppressores, reivendicaremos todos os direitos de nossa entidade, e assim he a consoladora do homem até o tumulo. Bem que as leis sociaes promettam recompensas á virtude, como estas saõ distribuidas pelos homens, o favor e o patronato desviando as do merito, fasem que essas recompensas sejam a partilha do crime, e que o homem virtuoso naturalmente modesto, soffra continuas injustiças, quando naõ vexames e perseguições. Mas a Religiaõ, ensinando que essas injustiças tem um termo nesta vida, faz esperar ao virtuoso, que será vingado n'uma outra. Por onde se vê, que só a virtude he um bem real; pois que os outros naõ passam de ordinario de promessas. A despeito de todas estas verdades connatas, que deploraveis exforços se não ha feito até hoje, para segregar-se do homem esta ancora salvadora? E quaes tem sido os resultados? Um mal immenso: tem-se minado os fundamentos da moral, e a Politica tornado-se uma sciencia muito mais complicada. Felizmente os projecctos da impiedade succumbem, e succumbiráõ sempre; por que o homem he por sua natureza religioso.

A Religiaõ tanto vale como a esperança, e naõ dando-se possibilidade para segregar um destes attributos do coraçaõ humano, militam as mesmas razões para o outro. Atheos existem politicos, que, transigindo á esse respeito, admittem a necessidade da Religiaõ para a ignorancia, em quanto julgam-na dispensavel ás luzes, como se estas podessem mudar-nos a natureza, subtrahindo-nos a condiçaõ da humanidade. Ora, com quanto admitamos, que as luzes muito melhoram a condiçaõ humana, todavia o effeito das luzes extende-se apenas a tornar o individuo illustrado, mais circunspecto, subtrahindo dos conselhos imprudentes e erroneos das paixões o calculo de sua felicidade presente; o que he na verdade naõ pequeno bem; mas o effeito das luzes naõ tem a força sufficiente e magnanima de fazer, que o illustrado despreze a felicidade mundana, conduzindo-o a sua abnegaçaõ; abnegaçaõ que a virtude pode exigir sem equivalente.

Como a sua folha só tem por fim sustentar a Religião de nossos Pais, o Throno Constitucional do Snr. D. Pedro Segundo, e a Integridade do Imperio, fazendo a mais crua guerra ao Despotismo, e anarchia, mandamos ao prélo verdades de que a experiencia (Esta Sabia Mestra) nos tem ministrado naõ equivocos exemplos, e esperamos de seos leitores serias meditações sobre o que vamos expender.

Sem Deos nada pode existir, e o seo Poder se extende aos acontecimentos mais ordinarios, ou para premiar a virtude, ou como castigo de nossas perversidades, embora attribuam os Atheos, e Deistas como phenomenos da natureza. Se cremos nas Escripturas Santas, vemos por enormidades de delictos incendiadas Sodoma e Gomorra, a dissoluçaõ de Babylonia fazer desapparecer aquelle florente Reino, e até aos nossos dias naõ consta a sua reedificaçaõ. A soberba dos Chinas, e sua ufania fez um volcaõ, ou abertas as portas dos elementos innundar suas Cidades, talvez em premio de negarem a existencia do Deluvio Universal, a Mão do Omnipotente lhe reservou um de proposito exclusivo só á elles, para conhecerem seo Poder; e á vista de castigos taõ evidentes haverão monstros, que neguem a existencia de Deos? Ah! de quantos males naõ tem coberto a doutrina da impiedade! De quátos males, torno a dizer, naõ temos sido victimas, depois que sem rebuço se entrou á pregar as doutrinas de Rousseaus, Calvinos, e Mirabaus! Haja vista a decadencia do nosso Commercio, que em quanto louvavam o Todo Poderoso, entravam-nos os navios carregados de preciosidades, a nossa lavoura sem aperfeiçoamento em suas maquinas: sem vapores, e outras que se tem enriquecido, innumeros navios de alto bordo exportavam suas manufacturas, apenas hoje conduzidas por pequenas embarcações estrangeiras, podendo-se affoutamente dizer, que o commercio á estes, totalmente está entregue.

Seria só ao Egipto reservada a sete pragas? naõ, nós as temos experimentado; qual seria o Ancião, que acreditaria, que o carrapato matasse uma rez em 48 horas, a deixando em sangue? qual o que desse credito á violencia do mal triste, á falta do rendimento nos fructos, a nenhuma sustancia nos pastos, e em fim, a irregularidade da estaçaõ? Nesses felizes tempos em que um insulto á Religiaõ era crime; os nossos maiores quando se viaõ ameaçados de alguma seca recorriaõ á primeira Authoridade Ecclesiastica, a qual fazia logo dobrar os campanarios, e procissões de preces se faziaõ em todas as Parochias; este especifico dulcificava a colera Divina, o mal se extinguia e a lavoura prosperava; mil exemplos traria á memoria, mas, basta um, para attestar nossa asserção. Em 1832 experimentamos uma seca devastadora, a expenças do Ex. Snr. Visconde de Pirajá, veio a milagrosa Imagem do Snr. dos Passos da sua Capella para a Sé Cathedral, onde esteve depositada oito dias, se fazendo preces, o resultado foi immediatamente chuver, reverdecer os campos, e alegrar toda a natureza; porque, em uma estaçaõ taõ invernosa naõ se faz o mesmo? Que immensas familias naõ ficaõ perdidas? Quantos Proprietarios reduzidos á mizeria? E o commercio extagnado; mas a isto dizem os Filosofos modernos,--deixe obrar a natureza,--aposto que em lugar de chuva, viesse uma devastadora peste, e que essa desse de rijo sobre a classe Filosofal, elles seriaõ os primeiros, em se dirigirem ao Ex. Dyocesano, a pedirem quanto antes preces e mais preces, e só o naõ fariaõ as familias possuidas do delirio de um Seneca, e outros queijandos que os tem precipitado á ponto de se negarem á receberem os ultimos Sacramentos nos momentos de sua aniquillaçaõ? Oh! meo Deos, que desgraça, que mizeria, tende de nós compaixaõ por vassa Mezericordia!!!

O Christaõ Velho.

NOTICIAS DIVERSAS.

— As noticias de New-k-Yorck alcançáo até 20 de Setembro. A luta para a presidencia vem de principiar, e as eleições parecem tomar um aspecto favoravel aos interesses de Mr. Vean Buren, que apresenta, como seo principal titulo ao interesse publico a resolução, que elle tomou de seguir a politica do general Jackson aos seos principios, e na sua applicação. Mr. Webster tem tambem um partido consideravel, todavia até o presente o seo antagonista o excede em votos, e por tanto não nos resta duvida sobre o resultado das eleições.

— Cartas particulares de Lisboa assegurão, com data de 16 de Outubro, e chegada hoje á Paris, que os duques de Palmella e Terceira, tem como muitos pares assignatarios do protesto dirigido á D. Maria, se ritirárão para Cintra, onde organisárão um fóco d'intrigas contra o Governo actual lá tinhão conseguido algumas esperanças no 5.° regimento de linha, porêm o ministro temendo algum mão resultado, enviou este regimento para o Algarve, e enviou os guardas nacionaes para prenderem semelhantes pares dissidentes: estes com tudo tiverão tempo de fugir, e de se refugiarem nas Provincias. O correspondente acrescenta que Lord Howard de Walden havia feito muitos esforços para favorecer o projecto do duque de Palmella, procurando inutilisar o mandado de prisão contra elle, e seos amigos: parece com tudo que o credito do embaixador de Inglaterra he n'este momento de pouco peso em Lisboa, visto o odio de toda a população para com o nome inglez, e he para crer, que a população em massa se opporia contra a restaurar o governo decahido.

(Estaffette de 28 de Outubro.)

O Morning Post pertende saber da boa fonte, que o imperador Nicoláo escapou de ser victima de um assassinato; e que não he facto o ter sido derrubada a carroagem em que hia.

— Mr. o duque de Nemours partio para Alger. A intenção do rei, dizem as folhas ministeriaes, he que S. A. R. tome parte na expedição projectada contra Constantine. O principe leva comsigo para Africa os seos dous ajudantes de campo o tenente general Colbert, e o coronel Boyer. As equipagens de S. A. R. partirão á alguns dias.

— Uma reunião de 200 pessoas teve lugar 5.a feira ultima em Londres, sob a presidencia do Lord maire com o fim de tomarem medidas para a elevação de uma estatua dedicada ao duque de Welington, nas visinhanças da ponte de Londres.

— Lê-se no Morning-Post. Recebemos agora mesmo a noticia seguinte de Madrid, e apenas temos tempo de acrescentar, que a origem d'onde a recebemos nos merece toda a fé. « A Rainha Regente escreveo á seo irmão, exprimindo-lhe suas queixas sobre a parte por ella tomada na mudança da ordem da successão; que elle tem estado até o presente debaixo da coação, porèm que se acha dedicada a aproveitar da primeira opportunidade para fugir de Hespanha. »

— As noticias de Lisboa alcanção até 9 de outubro: ellas annuncião que a Guarda Nacional unicamente faz o serviço da cidade, pois todas as tropas forão enviadas para Alemtejo. O serviço desta milicia urbana he mui activo, e ella tem obstado já pelo seo zelo áos tramas que se forjão em virtude da apparição dos navios inglezes, e da conspiração que occultamente se prepara na côrte.

(Do Correio Mercantil.)

CONRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Este anno ainda me não foi preciso ir tratar de negocios nem a alfandega nem á mesa das diversas Rendas, mas cazualmente passando pela praça ouvi varios negociantes queixarem-se do estado daquellas duas Repartições, dalli huns disião " nada isto não vai bem :,, daquella parte outros " He preciso que isto leve volta. ,, Os Inglezes " my god ,, os Alemães " Es ist zu toll ., os Italianos " Per dio Santissimo ,, os Francezes " Cette affaire va de mal en pire ,, os Hespanhoes " Caramba ,, em fim Srs. Redactores só os trapicheiros, he que descançadamente bebião nos diversos botequins o seu refresco com muita saptisfação; para me desenganar subi logo a Meza das Diversas Rendas e as primeiras palavras que ouvi pronunciar forão " Despacho de Barricas não sahe no mesmo dia em que entra. ,, Beito Bellissimo. Srs. Redactores que quer diser isto? Poi-quer o Sr. Administrador que os volumes pequenos sejão repesados nas balanças publicas, e que passem toda a noite expostos ao mão tempo? As Balanças dos Particulares terão falta de azeite? Nada aqui ha huma das duas ou S. S. quer opprimir o Commercio; ou ha aquella certeza do graxão composto; sofra embora o Commercio S. S. com isto nada soffre. Fiquei desenganado que era justo o que se disia relativo a esta repartição, e fui incontinente a Alfandega onde vi o actual Inspector cercado de povo, coberto de suores, em cada papel que pegava olhava para os 2 novos regulamentos que tinha hum a bombordo, e outro a este bordo, e nestas olhaduras se levava todo o tempo do expediente; disserão me ali que os despachos tinhão tarja a maneira de requerimento e que erão lançados antes da sahida da fasenda, diriji-me logo a meza dos lançamentos e julgando ali encontrar 4 Tachigraphos encontro 4 Escreventes que em cada hora trabalharão hum quarto sendo os outros trez para aparar penna, conversar, e tomar rapé. A vista disto fiquei persuadido que he com justiça que os Inglezos dizem my god.

Queira publicar estas toscas linhas na sua folha.

O Boxas.

O Nosso Correspondente não parece justo em queixar-se dos Chefes das Repartições &c., quando o devia fazer dos Regulamentos, que supondo os despaxantes de má fé, obrigão o Inspector, e Administrador a tomarem madidas que são incompativeis com o estado dos edificios, e daquellas duas repartições: se o empregado se singe ao regulamento, é tiranico; se se molda as circunstancias do lugar, é relaxado; sejão lá juiz com mordomos!

Os R.

Vice Consulado de S. M. Catolica en Pernambuco.

Habiendo recibido del Sr. Encargado de Negocios de S. M. Catolica, con dacta de 21 de Noviembre del ano p. p. orden (en virtud de la que le fora ordenada por Exm. Sr. Primer Secretario de Estado,) para que fasa no solamento publico, que S. M. la Reyna Governadora, en nombre de su Augusta Hija la Reyna Nuesta Senõra D. Isabel II, habia ordenado se publicase, y jurase la Constitucion Politica de la Monarchia Espanhola, Sanccionada por el Congreso en el ano 12, enterin reunida la Nacion en Cortes manifieste expresamente su voluntad, o los subditos de S. M. Catolica, residentes en el Estrangero, se jure dha Constitucion: Se previene, en su consecuencia a los mesmos Subditos de S. M. Catholica, residentes ó transeuntes en esta Ceudad, y sus imediciones, que en los dias, 20, e 24, e 30, del corriente mes de Janero, son, los Senalados para que tenga lugar lugar dho Solemne acto, en la Cancellaria de S. M.; donde deberan presentar-se, con dho objecto a las 12 de la manana de los citados dias. Pernambuco 18 do Janero 1837.

El Vice Consul de S. M. C.
Nuno Maria de Seixas.

AVIZOS DIVERSOS.

A' quem convier fazer por menor preço o competente fornecimento diario de carne verde, para a sustentação dos prezos da Cadeia d'esta Cidade, dirija-se á Secretaria da Prefeitura da mesma Cidade das dez ás duas horas da tarde, para tractar do ajuste.

☞ A pessoa que annunciou desejar fallar com o Snr. Manoel Pereira Guimaraens em negocio de interesse pode dirigir-se ao Engenho Arantangil aonde reside, porem tem nesta Praça quem faça suas vezes, e querendo pode procurar na rua da Cruz do Recife casa n. 61 no terceiro andar.

☞ Dá se 300$ reis a premio, sobre penhores de ouro, ou prata: quem os pertender dirija se a rua da Cadeia velha venda n. 7, onde se dirá quem dá.

☞ O Dr. Mavignier avisa ao publico que por o Exm. Sr. Presidente da Provincia, está encarregado de reger a Cadeira de Physica no Liceo desta Cidade, que abrirá sua Aula, no seguinte mez de Fevereiro, quando as outras do mesmo Lyceo se abrirem; que a matricula será feita em sua casa, todos os dias uteis, ate o fim do corrente mez.

☞ Quem quiser morar em uma casa na Cidade de Olinda na rua do Bom Sucesso, sem pagar aluguel algum, com a obrigação de plantar e tratar o quintal da dita, dirija-se a rua da Cadeia velha n. 50.

☞ Deseja-se fallar nesta praça ao Sr. Bernardo Miranda d'Albuquerque ou quem suas vezes fizer, morador no Engenho Maturio, na rua Nova D. 7, loja de Didier Roberto & Comp.

☞ Deseja-se fallar nesta praça ao Snr. João Lopes da Costa ou quem suas vezes fizer morador em Moribeca: na mesma loja acima.

☞ Furtou se uma caixa de ouro lavrado, feita em França; a quem for offerecida e quiser faser o favor de tomar, e entregar a Joaquim Leocadio de Oliveira

Guimaraens na rua do Trapixe da Alfandega velha n. 3, será bem recompensado, e se promete guardar segredo.

☞ Precisa-se com muito empenho de uma mulher cuidadoza, e que saiba tratar de doentes: na rua do Livramento D. 13.

☞ Precisa se de um andar, ou de uma casa de um so' andar no Bairro do Recife ou de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

☞ Pretende-se abrir uma aula de Primeiras letras, na ponte velha do Bairro da Boa-vista, em casa do Snr. Candido Joze Carneiro; cujas lições serão de ler, escrever, e contar com perfeição; Grammatica materna, e Geometria pratica, pelo melhor methodo possivel: asseverando-se o bom desempenho das obrigações d'um Preceptor, e um estipendio proporcionado: quem quiser informar-se da capacidade da pessoa, que se propoem abrir a dita aula, dirija-se ao Professor Publico de Primeiras Letras do Bairro de S. Antonio.

☞ Na rua do Caldeireiro D. 20 alugão se pretos pagando-se a 360 por canada de vendagem, ou por dia dando-se lhe o sustento.

☞ A pessoa a quem for offerecida, 3 voltas de cordão de ouro com uma lunêta encastoada em prata, que no dia 13 do corrente, por esquecimento ficara em um banheiro do poço da Panella por detraz da casa de Thomaz Antonio Nunes, queira conduzir o vendedor com o que acima fica dito, a Typografia Fidedigna que ahi achará pessoa que o recompensará.

☞ Troca-se a moradia de uma casa sita na rua da Alegria no Bairro da Boavista por outra ou mesmo um sobradinho no Bairro de Santo Antonio nas ruas principaes: a pessoa que lhe convier este negocio annuncie.

☞ O Sr. J. A. mestre sapateiro queira ir pagar a quantia de 12$460 reis, do importe das obras que mandou faser na cadeia do seguro, isto com brevidade, do contrario lançar-se-há mão dos meios competentes.

☞ A pessoa que lhe faltar um cavallo alasão muito magro, e igualmente velho, dirija se a Magdalena na taberna de Vicente Luiz de Souza, antes de chegar a cadeia, que dando os signaes certos lhe será entregue, assim como tambem adverte-se ao seu dono não se lhe correr risco algum que por qualquer motivo aconteça.

☞ Quem precisar de um caixeiro para qualquer occupação, pode procurar no Atterro da Boa-vista D. 6, lado do sul que se dirá quem he o annunciante.

☞ Quem tiver uma preta para alugar dirija-se a esta Typografia.

☞ Faz sciente ao respeitavel publico Antonio Joze Lopes, que de hoje em diante não se assigna mais como até agora, e sim Antonio Joze Alves Lopes, rasão esta por ter havido varios encontros de nome igual.

☞ Preciza-se de 1000$000 reis com hipoteca em 4 escravas a 1 e meio por cento ao mez por espaço do 9 mezes e se não for remidas neste praso ficarem vendidas por esta quantia; a quem convier este negocio annuncie a sua morada para ser procurada.

☞ Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a Boa-vista rua do Rosario lado direito indo pela do Aragão casa de sapateiro.

☞ Dezeja se fallar com a Senhora D. Libania para um particular do seu interesse, e por isso pede-se, que declare a sua morada.

☞ Quem precisar de um rapaz Brazileiro de boa conducta, e sabe bem ler, escrever e contar para caixeiro de loja, rua, e armasem de assucar, ou outro qualquer negocio, e mesmo para caixeiro de Engenho, feitor, ou administrador de algum sitio fora desta praça, annuncie a sua morada para ser procurada.

☞ Quem annunciou no Diario de Sabbado 14 do corrente ter um sobrado em Olinda para trocar por um sitio annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se em Olinda no sobrado do pateo de S. Pedro novo, que faz esquina para o pateo do Carmo.

☞ Ha precisão de uma casa na Cidade d'Olinda que tenha bom quintal murado, asseiado, com commodos para pequena familia morar talvez alguns annos, porem que o seo aluguel não passe de 60 a 80$ reis annuaes: quem a tiver para alugar annuncie para se procurar.

☞ Fugio ou furtarão em Santo Amaro no dia 15 do corrente um cavallo preto com a frente da cara branca com a mão e pé esquerdo branco com selim e cabeçadas: quem delle tiver noticia o poderá levar no lugar do Rosarinho no sitio da Igreja que será redompensado do seu trabalho.

☞ Quem tiver, e quiser alugar uma escrava, que saiba vender na rua: annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua das Agoas verdes, casa terrea de uma porta e duas janellas, que fica defronte do sobrado D. 16.

☞ Precisa-se de uma molher capaz para ensinar em uma caza a engomar e cosinhar: que pertender dirija-se a rua Velha D. 39.

☞ Dá-se 150$ rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre boas firmas: annuncie.

☞ J. J. V. comprou de sociedade com o Sr. F. M. A. os bilhetes ns. 3157 e 3174 da 2. parte da 14. Loteria do Seminario.

☞ A pessoa que deseja fallar com Manoel Gonçalves Correia, dirija-se a caza de Antonio Joaquim de Mello Pacheco na rua do Rozario estreita, de uma até as duas oras, té sexta feira, por isso que o mesmo Correia se retira para fora.

☞ Anna Theodora de Jesus, moradoura no beco da rua do Sol, propoem-se a ensinar meninas, a ler, escrever, e contar, as quatro especies de contas; a cozer e bordar com perfeição: as pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo podem dirigir-se ao mesmo lugar.

☞ Quem quizer mandar criar alguma criança de leite, em casa particular, com muito bom tractamento, e dilicadeza: dirija se a essa tipographia que acharão com quem tractar.

☞ O Sr. Florindo Gomes das Neves, cazado com a Sra. D. Antonia Rita das Neves, queirão ter abondade de annunciar a sua morada para se lhe falar, a negocio de muita percizão.

☞ Quem tiver uma casa neste bairro de S. Antonio em boa rua de 7 a 8$ rs., para allugar inda naõ sendo muito boa annuncie.

NAVIOS A CARGA.

Para o Pará

Segue viagem o Patacho Americano Selvina & Jane até o dia 20 do corrente: quem nelle quiser ir de passagem dirija-se ao seu consignatario João Matheus na rua da Cruz n. 56.

Para Lisboa

☞ O muito velleiro Brigue Escuna Portuguez S. Domingos, forrado e cavilhado de cobre, pretende sahir a 5 de Fevereiro por ter a maior parte da carga pronta; quem nelle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Francisco Severianno Rabello, ou ao Capitão na Praça do Commercio.

NAVIO A FRETE.

Freta-se para qualquer porto da Europa o muito velleiro Brigue Dinamarquez Sirius de lote de 250 tonellados, Capitão H. Schmids da primeira classe forrado, e cavilhado de cobre, está prompto para receber carga; quem o pertender fretar dirija se ao seu consignatario A. Schramm, rua da Cruz n. 27.

COMPRAS.

Os livros—Ilha incognita, e o outro intitulado Italina historia sentimental: atraz da Matriz da Boa vista n. 11.

☞ Os utencilios de uma pequena taverna estando em bom uzo; no atterro dos Affogados D. 27.

☞ 6 garrafas de vinho de caju', sendo bom: nesta Typografia.

VENDAS.

Folinhas de Algibeira a dose vintens, de porta a seisvintens, e de Padre a pataca: Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na loja do Sr. Antonio Jose Bandeira de Mello, rua do Cabugá, na rua dos Quarteis venda D. 2, na Travessa do Rozario para e Queimado loja n. 7, e defronteda Igreja da Madre de Deos, venda que foi do Rezende.

☞ Palha de carnauba, e sal do Assu' abordo do Brigue Brasileiro União, fundiado defronte do Trapixe do Pelorinho; a fallar com o Capitão do mesmo Antonio Joze dos Reis, ou com Elias Baptista da Silva, na rua da Cruz do Recife.

☞ Exemplares dos Estatutos, da Escolla de Medecina no Rio de Janeiro, offerecidos em Projecto á Faculdade respectiva, pelo seu auctor o Illm. Snr. Doutor Domingos Ribeiro dos Guimaraens Peixoto: na rua do Vigario casa n. 8.

☞ Farinha muito nova e alva, de Santa Catharinha: abordo do Brigue Principe Imperial fundiado na praia do Collegio.

☞ Uma casa terrea no beco da Bomba n. 2: no Forte do Mattos, rua do Cordoniz venda n. 7.

☞ Cêra branca de superior qualidade para laranginhas de cheiro, por preço commodo: em casa de Jeronimo Joze Ferreira, em Fora de Portas.

☞ Uma escrava crioula, boa figura, de idade 30 annos pouco mais ou menos, muito boa para o serviço de casa e meninos, lava perfeitamente de varrella e sabão, e sem vicio: ao comprador se dirá o motivo porque se vende, na rua Nova armasem de louça fina D. 12.

☞ Vende-se, ou freta-se para qualquer porto do Imperio a Polaca Nacional Catharina, ancorada na praia do Collegio do lote de 120 tonelladas; a tractar com o Capitão abordo, ou com consignatario A. Schramm.

☞ Uma negra: na rua de Manoel Couco D. 6.

☞ Um cavallo alazão, de bonita figura, muito bom de andares, gordo, por 250$000 reis: nesta Typografia se dirá quem vende.

☞ Uma molata de 20 annos, bonita figura, sabe engomar, coser, e cosinhar, propria para tomar conta de uma casa, por ter bons costumes: na rua do Fogo D. 11.

☞ 2 escravos de 18 a 20 annos, proprios para todo serviço do campo por estarem costomados a elle: na mesma casa acima.

☞ Diffinitivamente a casa de dois andares, e sotão n. 5, na rua das Cruzes, no Bairro de S. Antonio, por dinheiro effectivo em Portugal: os pertendentes podem dirigir se a rua do Crespo D. 3.

☞ 40 meios de vaqueta; podendo examinar se a sua qualidade na Prença de Mendonça no Forte do Mattos, onde se acha recolhida: na rua do Crespo D. 3.

☞ Varios pertences de uma venda, sendo um cantaro de 40 palmos de cumprido, um tonel com arcos de ferro, uma balança grande de conchas de pão chapeadas de ferro com o seu competente braço, medidas de folha para Vinho, azeite, e agoardente, e varios outros objectos, todo por preços commodos: na rua do Rozario Larga loja D. 7.

☞ Um escravo moço e de muito boa figura, sem defeito algum, e bom canoeiro: na rua do Fagundes sobrado de um andar D. 7 ao lado direito vindo da ribeira.

☞ Azeite de carrapato a onze patacas a canada velha, a prata, e pelo mesmo preço a retalho; na rua do Caldeireiro D. 21.

☞ Uma porção de caixas muito boas vasias para encher de assucar: na rua da prata serraria de João Baptista Moniz.

☞ Papel sujo muito bom para embrulho de fasendas em resmas ou a retalho, e juntamente collecções de Carapuceiro enquadernada e tambem se vende numero 10; na Typografia Fidedigna.

☞ Na padaria defronte do fallescido Joze Ferreira da Penha continua-se a vender pão a seis por quatro vintens, assim como alguma pessoa que queira alugar algum preto para trabalhar em padaria dirija-se a mesma para tractar do seu ajuste.

☞ 3 traves de 24 palmos de cumprido, 2 caens de filla; no sitio na estrada de Santo Amaro: no atterro da Boa-vista armasem D. 16.

☞ Uma negra lavadeira de varrella, cosinha o diario de uma casa e faz alguns doces: na rua do Mondego D. 52.

☞ Capim de planta: nas 5 Pontas casa que fica defronte da D. 35 de D. Francisca Joaquina de Jezus. Tambem se recebem freguezias.

☞ Dois barriz proprios para botar azeite: na rua dos Martirios D. 15.

☞ Um xexéo, e uma viuva de Angola muito bons cantadores, e antigos de gaiola: na ponte velha casa de Joze Leão.

☞ 4 cabras uma com muito bom leite, e dá um garrafa, e as 3 muito grandes, por preço de 12$ reis: na rua do Jardim lado do poente D. 18.

☞ Um mulato de meia idade, muito fiel, sem vicio algum, entende de toda qualidade de pescaria, e sabe faser todas armadias proprias da pesca, e se vende porque o presente senhor, não o pode empregar naquelle trafico: no largo de S. Gonçalo n. 302.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Maria de nação Benguella com os signaes, e idade de 24 annos pouco mais ou menos, cor não muito preta, olhos grandes, dentes limados, estatura pouco mais d'ordinaria, secca, pernas extremamente finas, não mal parecida, peitos seccos; fugida á 8 dias, e levou um balaio com varios vestidos do seo uzo. Qualquer aprehendedor a poderá levar ao abaixo assignado morador no fim da rua da Roda, sobrado de um andar, será generosamente recompensado.

Joze Joaquim de Mesquita.

☞ Fugio quasi a um mez uma preta crioula de nome Germana, com os signaes seguintes—baixa e seca do corpo, falla bem explicada, desdentada, e com um dente da parte debaixo alguma cousa deitado para um lado; advertindo, que ella costuma mudar o nome para o de Romana, e sabe-se que ella acha-se presentemente aqui na Praça; quem a pegar pode a levar na rua dos Martirios casa D. 15 quase defronte do beco do Marisco, que sera recompensado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1. Preamar		
10—Segunda	-	2h. 6 m		Tarde
11—T.	-	2—54	»	
12—Q.	-	3—42	»	
13—Q.	-	4—30	»	
15—S.	-	5—42	»	
15—S.	-	6—30	»	
16—D.	-	7—18	»	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 18.

Bahia; 15 dias; Pataxo Santo Ambrozio, M. Manoel de Souza Roxa: varios generos: á Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros o Padre Joze Mendes Lobo, e Joaquim Teixeira Alves Bastos.

Rio de Janeiro; 24 dias; B. Veloz, M. Joaquim Vieira Magalhalhaens; carne secca: á Joaquim Joze da Roxa. Passageigeiro o mesmo consignatario. Ton. 152.

Sahido no mesmo dia.

Dito Dito; Pataxo Paquete do Rio, M. João Rodrigues Amaro: varios generos, Passageiros 2, e uma senhora.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.